Ano XXIV — TAVIRA, 30 de Março de 1958 — N.º 1.238

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA (AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9$90
Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

PORTUGAL alicerça a sua soberania na lealdade dos seus filhos

por B. Guerra Conde Júnior

ENQUANTO correm pelo espaço as luas artificiais que assombram a Humanidade e castigam os orçamentos, numa falsa euforia científica, intrìnsecamente dirigida à supremacia bélica, os portugueses preocupam-se acima dos demais problemas, com o da lealdade à Mãe-Pátria, única fórmula de sobrevivência, garantia máxima a opor ao aniquilamento possível da actual configuração do Mundo, pela eternidade dos sentimentos alicerçados no espírito.

O ciclo de conferências iniciadas na Escola do Exército, destinadas a ampliar a cultura geral dos alunos daquele estabelecimento de ensino superior, constituiu logo na primeira dessas conferências, uma prova irrefragável de que a lealdade e unidade partuguesas colaboram a cada passo no engrandecimento da Pátria e assim esta não precisa de impor-se em moldes de força ou coacção porque nasce na alma da nossa gente.

A vontade de Portugal em permanecer cristão, livre, e sòlidamente arreigado aos seus costumes e tradições, gera-se no âmago do coração dos portugueses, e as Forças Armadas, tendo de velar pela manutenção da vontade lusitana prestam culto e admiração ao espírito patriótico do Povo a quem têm de defender, e ás qualidades de carácter dos que não se deixam deslumbrar pelos ouropeis que vestem os traidores.

As palavras do professor catedrático major Mermes de Oliveira, proferidas na já mencionada conferência, subordinadas ao título «A lealdade à nossa soberania por parte das populações naturais». Como um dos principais factores determinantes da nossa permanência em terras de Goa, Damão e Diu», referem quanto o ilustre escritor ali observou na sua voluntária estadia e lhe alegrou o sentir de português e de militar. Entre outros factos, salientou o douto conferencista, «o acrisolado amor à Mãe-Pátria despertado nas populações luso-indianas a propósito da atitude assumida pela União Indiana», e, logo apresentou a diferença entre os nossos direitos vindos da raiz e conservados na alma dos portugueses de todos os territórios, e os que foram impostos por outras nações. Quanto à União Indiana, que pretende integrar como sua, terra e gente que a querem ignorar, ética, religiosa e polìticamente, citou o orador dados estatísticos comprovando que este País composto de sete raças sem ligação entre si, onde se falam catorze linguas e oitocentos e quarenta e cinco dialectos distintos, no qual existem tresentos milhões de analfabetos, onde se matam milhares de recém-nascidos em práticas vergonhosas e o sistema de castas e subcastas consente, num atentado à civilização coeva, que sessenta milhões de párias não possam sair à rua depois das três horas para não conspurcarem com

Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

O sr. Dr. Jorge Correia fez, no passado dia 24, a segunda parte da sua anunciada conferência subordinada ao titulo: «Pintura Primitiva—Primitivos».

Era esta palestra esperada com muito interesse. O assunto era interessante e o conferente já tinha dado, anteriormente, sobejas provas de tratar com muita minuciosidade e elevação os temas què se propõe explanar. Mais uma vez demonstrou estas valiosas qualidades, muito úteis em conferências de divulgação cultural.

Apesar do grande número de trabalhos e autores abrangidos por este largo periodo da evolução da pintura, o conferente, em valioso trabalho, mostrou-se profundo conhecedor da matéria, levando o numeroso público a perscrutar, com ele, o intimo de tão admiràveis manifestações do espirito artistico e do engenho humano, exibindo, em projecções, mais de meia centena de belas reproduções das melhores pinturas deste periodo.

O senso critico com que o fez foi simplesmente admirável e daí resultou uma mui proveitosa lição para bem se poder compreender a pintura primitiva.

* * *

E a propòsito de senso critico: Não resta dúvida que julgar, ou apreciar, é criticar.

Em arte, a maior parte das pessoas não gostam disto ou daquilo porque não sabem apreciar ou criticar o que se depara aos seus olhos.

Ainda que, para compreender qualquer manifestação de arte, tenha muita utilidade sabermos a técnica dessa arte, no entanto tais conhecimentos não são absolutamente necessários e podem até, em certos casos, serem inconvenientes para uma acertada e desapaixonada critica, porque aqueles que aprenderam uma determinada técnica ou ciência, dificilmente renunciam a tomar essa técnica ou ciência, como padrão do seu juizo.

Ainda nos recordamos, quando estudante de Anatomia (apesar dos muitos anos decorridos!...) do desconsolo que sentimos quan-

Continua na 2.ª página

Baile da Páscoa

na Sociedade Orfeónica

No próximo domingo realizar-se-á nesta colectividade a Festa da Páscoa, em cuja preparação trabalha desde há dias um grupo de gentis meninas e rapazes.

O salão está sendo decorado com os tradicionais «Ovos da Páscoa», de lindo efeito.

O baile será abrilhantado pela orquestra «Estrela do Sul», de Vila Real de Santo António.

Também no Domingo de Páscoa haverá uma Tarde Infantil, dedicada aos filhos dos sócios.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Por causa de nós e pela nossa salvação

Ó MORTE espera um pouco! Em tuas jornadas fatídicas ceifas infâncias mimosas, derrubas árvores frondosas e atrais irresistìvelmente, para o pó, a velhice.

Cantas vitória sobre os bercos como sobre os tronos vazios; descansas triunfante nos mausoleus dos sábios e dos potentados, como passeias sobre a campa rasa do vulgo anónimo.

A imagem de Santa Maria Madalena que sai na procissão de Sexta-feira Santa

(Continua na 3.ª página)

A nossa campanha

Bradar no Deserto!

por Luís Sebastião Peres

AO ESCREVER este artigo pesa sobre mim a inutilidade do seu conteudo, pela ausência do poder da minha débil voz para poder ser ouvida pelos meus conterrâneos, a quem ele é dedicado. Mas são tantas as razões que me levam a este cometimento — por estar dentro do espirito da nossa Campanha — que não posso deixar de o fazer, relegando para plano secundário, aquilo que as circunstâncias impõem. Assim, procuro hoje falar, mais do que ontem, às gentes da minha terra.

E, ao fazê-lo, faço-o de coração aberto, sem quaisquer ressentimentos ou malquerenças — pois que estas coisas, quando da nossa terra se trate, não deve contar — e quando digo de coração aberto é, para que, aos meus modestíssimos contributos, outros venham juntar-se-lhes para que esta nossa Campanha encontre verdadeiro eco no seio dos homens de boa vontade.

Muitos não são demais. *Devia ser assim.*

«Bradar no Deserto»! Além da minha modesta pessoa, outras têm vindo a terreiro manifestar o seu pesar por tão manifesto abandono e desinteresse pelos problemas de Tavira. Se, neste dardejar de alvitres e sugestões de uns, de crónicas de outros, e ainda de editoriais flamejantes de pontaria certeira, e de apelos angustiosos, nada tem trazido de concreto para a realização dos problemas desta nobre terra, não se pode imputar aos que têm escrito, falta de patriotismo ou ausência de amor à terra que os viu nascer. Embora pretendam seja a nossa Campanha «um bradar no deserto», resta-nos a consolação de prestar-mos um bom serviço à cidade do Gilão.

Não seria um «bradar no deserto», se os tavirenses quizessem, expulsando do ambiente em que têm vivido, essa «morbidez» e «indiferença» perniciosos males que muito tem prejudicado a terra.

Continua na 2.ª página

Banda de Tavira

PELA segunda vez foi publicado no «Povo Algarvio» um artigo sobre a Banda de Tavira assinado por D. C.

Não nos propomos discutir as sugestões apresentadas e menos ainda fazer quaisquer objecções sobre as considerações que ambos os artigos encerram.

Somos contrários por sistema e temperamento ao «diz tu, direi eu».

Em devido tempo expusémos claramente a situação da Banda e a crise que a mesma atravessa por falta dos meios necessários à sua manutenção e convidámos publicamente todos os amigos que por ela têm demonstrado interesse a sacrificarem-se um pouco tomando a sua Direcção.

Em vez de palavras, preferimos obras, e parece-nos ser o momento oportuno de D. C. pôr em prática o seu programa.

O actual director tem 10 anos de serviço activo e está suficientemente fatigado para

Continua na 2.ª página)

A "Muralha" dos contraditores

«Tal juiz em tal lugar
parece cousa de riso.
Porém que me dá a mi disso
bem julgar nem mao julgar?»

Gil Vicente — O Juiz da Beira

COMO uma pessoa de família assinasse um jornal católico, nos nossos tempos de «menino e moço», por ele costumávamos, de vez em quando, passar os olhos.

In illo tempore o seu artigo de fundo, único que liamos, era sempre preenchido por um trecho dos Evangelhos e a respectiva explicação das suas ambiguidades guisada por um comentador, aliás cheio de boas intenções, que as fazia terminar por um exemplo edificante da vida de Cristo. Terminava por isso bem; e como é bom tudo o que termina bem, nós achavamos bons esses artigos e sempre procuravamos lê-los, enquanto outros da nossa idade se deleitavam também com contos da carochinha...

Adquirimos, assim, umas noções, ainda que rudimentares, desses textos da Sagrada Escritura que, valha a verdade, de alguma coisa nos têm servido pela nossa vida fora.

Há pouco tempo, com a representação, nesta cidade, da peça A Muralha, de Calvo Sotelo, publicou este jornal, em 9 do corrente, umas afirmações nossas, despretenciosas sem dúvida, mas também muito evidentes, leais e sinceras.

E quando, com essas afirmações, julgávamos ir já a meio caminho da escada de Jacob, à qual nos agarravamos com unhas e dentes, visto o exemplo dos alados anjos nos advertir de tão difícil escalada (posto que, mesmo alados, dela necessitam para chegar ao Céu, ou dele descer à Terra), a celeuma dos nossos contraditores, de todas as classes e credos, foi tal que nos deixou muito abalados nas nossas ideias sobre o que deveria ser uma boa peça que focasse tal assunto e o que deveria ser nela a intervenção dum padre às direitas. Os anjos, irados, tinham-nos dado tamanho empurrão que nos fizeram esta-

Continua na 2.ª página

Semana Santa em Tavira

HORÁRIO

Domingo de Ramos — Ás 11 h., benção e missa dos Ramos.

Ás 16 h. — Procissão dos Ramos, que sairá da Igreja do Carmo. Ao recolher, haverá missa.

Quinta-feira Santa — Ás 17 horas, missa solene com Lava-pés, sermão e comunhão dos fieis.

Até às 24 horas, o Santíssimo estará exposto e serão pregadas algumas veladas eucarísticas.

Sexta-feira Santa — Ás 16 horas, comemoração da morte de Cristo, canto da Paixão, adoração da Cruz e comunhão. Ás 22 h. procissão e sermão.

SábadoSanto — Ás 22 horas, começa a vigília pascal.

Domingo de Páscoa — Ás 11 horas procissão do Santíssimo, missa e homilia pascal.

As cerimónias realizam-se em Santa Maria.

(Da Secretaria Paroquial)

31 MAR. 1958

A "Muralha" dos contraditores

Continuação da 4.ª página

sabedoria de todos os tempos que o mau exemplo destrói sempre, e por completo, a eficácia do bom sermão.

Foi mesmo como medida cautelar destes casos, previstos e sabidos, ques e criou a máxima: «Bem o prega Frei Tomás, faz o que ele diz não faças o que ele faz».

Sobre o carácter imperativo do «sim», proferido por D. Ângelo, apenas chamamos a atenção para a frase que se ouve por toda a parte: «Sim, fala para aí»...

Que tal acha o leitor o poder suasório deste sim? Não admite dúvidas? Parece-nos que ele, nestes e noutros casos, desempenha funções pouco mais que nulas.

Nós pensamos a respeito da atitude do D. Ângelo, de Sotelo, que um simples «claro» ou um, ainda mais simples, «sim», ditos naquelas circunstâncias em que o Padre apenas confirma, frouxamente, os propósitos restituitórios do ladrão, equivalem, perfeita e simplesmente, ao alatinado amém do sacristão!...

Devemos dizer, com toda a franqueza, que padres deste jaez não os queriamos na nossa freguesia nem para sacristães. Esta é a nossa opinião; cada um fará deles o uso que melhor lhe aprouver... pois, parafraseando Gil Vicente, devemos também dizer que não temos interesse nenhum em fazer de infalível juiz sobre tal assunto, e muito menos neste lugar.

Não resistimos, porém, à tentação de nos demorar um pouco mais numa passagem do Evangelho que diz «que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico salvar-se». e que, segundo alguns, Sotelo teria traduzido: «do que um ladrão restituir».

Se confrontarmos esta passagem do Evangelho com toda a peça de Sotelo, que «quis vincar quanto é humanamente impossível vencer a muralha dos interesses e das paixões, mesmo quando se cobrem com a capa da Religião», temos que chamar a atenção dos que nos lerem para os seguintes pontos:

— Não é verdade que o ladrão alguma vez não tenha restituido, voluntàriamente, a coisa roubada. Repugna à razão e nega-o a experiência pois, apesar de raras vezes lermos os jornais, já temos visto notícias neste sentido.

— De resto, se é humanamente impossivel vencer a muralha dos interesses e das paixões, mesmo quando se cobrem com a capa da Religião, de que servem exemplos, prédicas e sermões?

— O Evangelho não diz que é impossivel um rico salvar-se; como não diz que é impossivel um camelo passar pelo fundo de uma agulha.

— Sabe-se quanto a Igreja, seus príncipes, ordens e conventos foram ricos em todos os tempos e muito particularmente na Idade Média. E a salvação de toda essa gente?

— Esta passagem do Evangelho, interpretada à letra, poderá significar, para alguns, que Cristo preconizava a repartição igualitária dos bens de fortuna, ideias estas que só muito mais tarde começaram a ter certo vulto. É justamente para evitar estas confusões, devidas à ambiguidade de tal texto, que a sua explicação é necessária. É que uma coisa é condenar a riqueza e outra é condenar o mau uso que, em geral, se faz dela. Parece-nos que será esta a melhor interpretação a dar-lhe. Quem conhece os nossos parcos bens de fortuna sabe bem que não estamos advogando em causa própria... infelizmente.

Ora aqui está um assunto, que voltando a ser tratado no lugar em que outrora liamos a explicação dos Evangelhos, faria muito boa figura...

Concatenando os calorosos elogios dados à peça (que alguns classificam de construtiva), a transcrição pura e simples destas passagens do Evangelho, e o resultado final da peça — todos ficarem lautamente a usufruir a coisa roubada que não chegou a ser restituida — não faltará quem tire esta conclusão lógica: Não merece a pena restituir, por mais proveitoso, a coisa roubada; basta a intenção da restituição para ir direitinho ao Céu.

De facto, é muito *construtivo*; nós é que não percebemos.

O pior é se, de facto, de boas intenções está o Inferno cheio!...

M. S.

Iogourt

A Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira, no sentido de tornar acessível a todos os Ex.mos Consumidores este maravilhoso produto, comunica que o vende directamente ao público ou ao domicílio, ao preço de 1$50.

Preços especiais para revenda.

Travessa do Trem, 1, tel. 71.

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tisssot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Grupo Cultural de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

do, pela primeira vez, reparámos no maravilhoso Cristo de Columbano, exposto no Museu de Arte Contemporânia de Lisboa. A anatomia dessa admiràvel figura não está rigorosamente certa. O choque desagradável que esse facto nos provocou fez com que não atentássemos mais em tal quadro. Para mais, em nossa casa havia uma outra maravilha, e essa de escultura. Era um Cristo renascentista. Proporções, relevos musculares, tendões e atitude impressionam pela sua exactidão. Tudo, ali, está rigorosamente certo. O confronto destes dois Cristos mais punha em desabono o de Columbano. Só muito mais tarde, depois de dezenas de visitas ao mesmo Museu, e de ter caido sob os nossos olhos uma reprodução do Cristo de Coppo di Marcovaldo, é que começámos a libertar-nos desse *senão*, que para nós era capital. Com um estudo mais apropriado os desvios anatómicos, que lhe encontràvamos passaram a ser de somenos importância.

Se a obra de arte se limitasse à reprodução exacta da Natureza, nunca sobrelevaria a fotografia!... E a fotografia será arte? É e não é. É arte quando o fotógrafo consegue nela imprimir o cunho da sua personalidade, da sua sensibilidade; caso contrário não é. Será então uma técnica de reproduzir a Natureza, sem qualquer valor artistico. A tradição clássica na critica da pintura funda-se no principio da analogia da pintura com a poesia. Se esta tem um assunto a contar, a pintura também tem o seu que será contado com formas e cores. No entanto, os elementos materiais da pintura são uma coisa e os seus elementos espirituais são outra, que é como quem diz: O assunto é uma coisa, o conteúdo è outra, e bem diferente. O assunto dá lugar ao método de critica que se pode chamar «cientifico». Para estes «sábios» estetas o que importa, na obra de arte, é o assunto; a melhor ou pior maneira que o artista tem de mostrar as «estruturas» do objecto.

Quando esta maneira de encarar o problema é levado ao mais alto grau, fica-se muitoa quém do verdadeiro significado de Arte porque se fixou a atenção apenas nos elementos visuais da obra, esquecendo-se completamentes os seus elementos espirituais, indubitàvelmente mais importante, visto que o mais importante numa pintura não é a técnica do óleo, da aguarela, têmpera ou lápis, mas sim as sugestões que ela nos traz à nossa imaginação, à nossa maneira de sentir. Nisto, a pintura aproxima-se mais da música que da poesia. E, se não, exemplifiquemos:

Ainda voltando a Coppo di Marcovaldo, comparemos o seu Cristo com o de Miguel-Angelo, no Juizo Final da Capela Sixtina:

O Cristo de Marcovaldo é um Cristo repassado de sofrimento, que sofrimento irradia por todos os poros. Dificilmente se verá nele qualquer traço da experiência humana, pois fisicamente falando não é a reprodução de qualquer ser humano. É uma rara abstracção que faz sentir intensamente a sublime espiritualidade do sofrimento divinizado. Perfeita concordância com o sofrimento da crucificação e, consequentemente, com as Sagradas Escrituras.

Em Miguel-Angelo, a experiência humana é levada ao mais alto grau e apresenta-nos um belo homem, viril, ameaçador, mão ao alto, não como quem abençoa e perdoa, mas como quem condena e castiga. Não é um Deus de bondade e perdão; é quase um belo Demónio que não procura erguer e retirar das chamas os condenados mas, ao contrário, parece amedrontá-los e enterrá-los ainda mais nas profundezas dos Infernos.

Se Deus castiga, só o poderá fazer contrito. Portanto está o Cristo da Sixtina em contradição com a Biblia.

Segue-se, do exposto, que o Cristo de Miguel Angelo não é uma obra de arte? Não! É apenas uma questão do ponto de vista critico que se utilizar para a sua apreciação.

Se se considerar apenas o asunto (e o assunto em ambos é o mesmo: a figura de Cristo) a obra de Miguel Angelo é incontestàvelmente superior à de Marcovaldo; se se considerar o conteúdo, então o Cristo de Coppo di Marcovaldo é muito superior. Portanto o «assunto» é o que o artista representou; o «conteúdo» é a maneira como o representou. E a maneira como se representa fala-nos e diz-nos muito mais do que aquilo que è representado, isto é o assunto.

O «como» dum pintor é a «forma» desse pintor, a marca caracteristica da sua imaginação, o seu estilo, que o caracteriza em todas as suas produções, sejam elas quais forem.

Qualquer critica que pretenda ater-se ùnicamente a qualquer um destes ângulos de visão é parcial, incompleta e imperfeita.

O senso critico só atingirá a sua perfeição máxima, a sua maturação completa, quando bem souber estabelecer um certo equilibrio entre assunto e conteúdo, sem perder de vista ainda os variados e importantes elementos físicos, constituidos por forma, linha, cor, composição, etc..

É só a síntese de todos estes elementos que dará vida à Arte.

* * *

O bem estruturado sentido critico que o Dr. Jorge Correia manifestou nesta trabalhosa e fecunda lição foi uma das suas caracteristicas mais apreciaveis. A maneira como observou as dezenas de obras projectadas no «ecran» e a elevação intelectual com que expoz as conclusões daí resultantes foram, na verdade, preciosas e dum tão grande proveito que não cremos que alguém de lá tivesse saído sem sentir muito aumentados e mais esclarecidos os seus conhecimentos sobre a chamada Arte Antiga.

A calorosa salva de palmas final, bem o demonstraram.

M. S.

Banda de Tavira

Continuação da 1.ª página

de novo voltar a empresário de festas no Parque Municipal em benefício da Banda, como já o fez bastas vezes, trazendo a Tavira os melhores artistas.

Há necessidade que os mais novos procurem dar-lhe aquele alento e calor que outros pela sua longa permanência, por fadiga e, vamos lá, por desolamento não conseguem imprimir-lhe.

De facto, a cotização da cidade tem diminuido tão acentuadamente que somos levados a concluir que é manifesto o desinteresse de grande parte do público pela Banda da sua cidade que tantos serviços tem prestado.

Julgamos, pois, não ser animador nem motivo de regozijo, para quem tem o pesado encargo directivo, os resultados obtidos até agora apesar dos apelos lançados pelo jornal local.

Aproveitamos a oportunidade para agradecermos ao «Povo Algarvio» o interesse manifestado por este agrupamento e aqui lhe expressamos o nosso inteiro aplauso e incondicional apoio.

Posto isto, aguardamos que, sem demora D. C., tome a seu cargo a Direcção deste agrupamento musical e podemos desde já afirmar que não só poderá contar com a boa vontade da actual direcção como também prestará um inestimável serviço à sua cidade.

J. R.

VENDE-SE

Uma courela com água bastante, no sítio do Almargem.

Tratar com João Conceição Fernandes — Luz de Tavira.

A nossa campanha

Continuação da 1.ª página

O não te rales, como o que o meu espírito não se coaduna, tem sido bem nefasto a nossa terra. Nota-se uma grande falta de «bairrismo».

É porque a Tavira faltem condições para poder vir a ser uma terra progressiva?

Será porque a sua Câmara não tenha um orçamento à altura da realização dos seus Problemas por carência de receita própria? Não será a situação geográfica de Tavira a garantia suficiente para o seu desenvolvimento económico?

Porquê, então? O que falta?

O que falta, é um plano de conjunto, bem estudado e convenientemente ordenado, das necessidades do concelho.

E ao dizermos isto, não é «bradar no deserto».

Porque, como se sabe, a entidade responsável pela administração do concelho é a Câmara Municipal. A edilidade, para bem cumprir a sua missão, deve dispor de serviços técnicos competentes, das suas receitas próprias, de comparticipações do Estado, e, quando as haja, de comparticipações de particulares.

A missão duma Câmara Municipal, que dispondo de tudo isto e de um presidente e de uma vereação, compete-lhe aglutinar esforços, estudar planos de conjunto, numa palavra: servir, realizar.

Ora, estou convencido de que em Tavira existem todos estes elementos.

Mas o apoio dos munícipes é indespensável, isto é uma acção de conjunto, a fortalecer as iniciativas dos que comandam a máquina administrativa.

Em muitas terras do País o povo solidariza-se com os seus governantes municipalistas, dando-lhes o seu apoio, tanto nas horas boas como naquelas em que estão em jogo as aspirações concelhias.

Em Tavira, que eu saiba, ainda não dei conta de qualquer manifestação no sentido de encorajar e de apoiar os que presidem aos destinos do concelho.

A hora que passa — e todos sabem — é a de coordenarem-se todas as boas vontades que por aí andam dispersas; engeitar todos os ódios e más vontades, fazendo valer cada um, a bem da sua terra.

É por isto que nós, desde 1934, vimos, terçando armas num bom combate. E quando o verificarmos, embora seja «um bradar no deserto», damo-nos por satisfeitos e diremos então: Não foi inútil a nossa campanha.

A Banda de Tavira é o melhor organismo artístico da cidade.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

Por causa de nós e pela nossa salvação

Continuação da 1.ª página

Espera um pouco! Porque jamais encontraste um Deus no teu caminho. Deixa-me penetrar no mistério de Jesus Crucificado, antes que envolvas a terra no teu manto negro, horrendo.

* * *

Entretanto, Jesus agoniza sem apoio e sem consolo, pregado de pés e mãos à cruz; contorce-se levemente; o sangue forma já uma pasta com o suor e a poeira do caminho; as feridas abrem-se com o peso do corpo, dir-se-ia obedecerem às pulsações do coração, ao ritmo dum amor imenso, dum amor divino.

Vai-se aproximando o fim: — tudo está consumado. E entrega-se em holocausto: — Nas tuas mãos, oh! Passa a morte, cerra-lhe os olhos e corta-lhe o fio da vida. E os olhos fecharam-se, os pulmões já não voltaram a encher-se e o coração deixou de bater e a cabeça caiu sobre o peito. Um Deus morreu!

* * *

E ficou um cadáver entres outros cadáveres de criminosos.

Naquela tarde, o Sol vestiu-se de luto e os ninhos não cantaram, e as flores não sorriram, e os montes não se doiraram, e as fontes choraram. Esta comoção perturbou a Terra em seus eixos, penetrou as regiões do Além, fez acordar os mortos;... sentiram-na os vivos e arrependeram-se dos seus crimes; atravessou vinte séculos de história e chegou a esta Catedral. E a Igreja Taraonense está imersa em amargura, despiu-se das suas jóias e das suas sedas, vestiu-se de negro, desnudou os altares porque não havia sacrifício; emudeceram as torres e calaram-se os instrumentos músicos para se ouvir, sòmente, na penumbra do santuário o som plangente dos ais e das lamentações. Todo o dia está em profunda tristeza.

* * *

Porque morreu Cristo?... «Por causa de nós e pela nossa salvação».

P.e António Patrício

(Exórdio de uma alocução feita na Sé de Faro no Enterro do Senhor)

Serviço Especial de Comboios NA ZONA SUL

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam na zona sul do País, por ocasião das festas da Semana Santa e Páscoa, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

Do dia 29 de Março a 8 de Abril de 1958:

Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diàriamente entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos. *No período acima em referência dá ligação para Sevilha.*

Automotora n.º 9728 — Efeetua-se diàriamente entre Faro e Lagos.

Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

No dia 30 de Março a 9 de Abril de 1958:

Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve) — Efectua-se entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel. *No período acima em referência recebe ligação de Sevilha.*

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Sr. Manuel José Leiria.

Em 31 — D. Ester Alice Rodrigues, menina Maria da Conceição Machado, menino Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo e os srs. Sebastião António da Encarnação e Armando Martins da Costa.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e os srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósia Morais e as meninas Maria Eduarda da Cruz Galhardo e Maria Isilda Pereira Gaspar, e o sr. Manuel José Romeira.

Em 3 — D. Elvira Falcão Padinha, D. Maria João da Cruz Silva e D. Maria Manuela da Cruz Silva.

Em 4 — D. Ernestina do Livramento Carvalho, D. Natércia Duarte Correia e Mle. Esmeralda Calvinho Horta.

Em 5 — D. Maria Antónia Freitas Soares, D. Luísa do Carmo Martins, menina Maria Bernardete Fernandes Jacola e os srs. Dr. Jorge Augusto Correia e Joaquim António Correia de Matos.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se nesta cidade, onde veio passar a quadra da Páscoa, o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Coronel Vitorino Rodrigues Corvo, residente em Lisboa.

— Foi à capital o sr. Comandante José Emílio Henrique de Brito, Capitão do Porto e Provedor da Misericórdia de Tavira.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade o sr. Dr. Miguel Galvão, distinto advogado em Faro e conceituado Director da Companhia de Pescarias do Algarve.

— De visita à sua terra natal, a sua família e amigos, encontra-se em Tavira o sr. João de Abreu Lopes da Fonseca, abastado proprietário e comerciante no Rio de Janeiro — Brasil.

Necrologia

Manuel Cândido Neves de Oliveira Pereira

No passado dia 22 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Manuel Cândido Neves Oliveira Pereira, empregado de escritório, natural de Tavira, de 28 anos de idade, filho do sr. João dos Santos Oliveira Pereira, tipógrafo, residente em Lisboa e da sr.ª D. Maria Neves de Oliveira Pereira, e neto da sr.ª D. Maria do Livramento Canseira Neves.

A sua morte ocorrida em trágicas circunstâncias. Causou profundo pesar.

Sentimos profundamente o golpe sofrido e apresentamos sentidos pêsames à família enlutada.

A Banda de Tavira necessita da colaboração de todos.

Portugal alicerça a sua soberania na lealdade dos seus filhos

(Continuação da 1.ª página)

as suas sombras projectadas pelo sol, as castas superiores, não têm legalmente nenhum direito a tentar interferir nos territórios portugueses elevados e dignificados num nível social que a União Indiana desconhece. Foi justamente o conhecimento da sua posição que aliada à gratidão, conduziu os portugueses da Índia, a recusarem a libertação ofertada por Nehru no seu gesto de rapina e de cinismo e que produziu os movimentos patrióticos que fizeram acolherem-se à bandeira verde-rubra, todos os habitantes da nossa terra na Índia. Foram os gestos de patriotismo verificados nessas horas amargas que levaram o conferencista a homenagear tantas senhoras, rapazes e homens riqíssimos que se prontificaram a trocar as suas fortunas e as suas vidas pela honra de continuarem portugueses. Oferecendo com tal gesto, a certeza de que a missão histórica e cristã de Portugal tem um sentido eterno a defender-se de qualquer ataque à sua soberania.

A conferência do sr. Prof. catedrático Major Hermes de Oliveira pronunciada no dia 17 na Escola do Exército calou fundo na sensibilidade de cada um de nós e atingiu a plenitude do seu fim: ensinar aos jovens que os filhos de Portugal, mesmo os das regiões mais longínquas estão sempre prontos a defender a Pátria de que eles serão os futuros responsáveis.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que a acção especial para Justificação de Ausência e Declaração de Sucessão dos bens do ausente em parte incerta Joaquim Álvaro Ernesto Bandeira, que teve o seu último domicílio nesta cidade, freguesia de Santa Maria, foi proferida sentença em 3 de Março de 1958, na qual se julga o requerente Eurico Anastácio Peres Bandeira, casado, fiscal de Mercados e Portas da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da C. M. L. residente em Cacilhas, na Rua Carvalho Freirinha 42, 1.º dt.º, seu único e universal herdeiro para o efeito de obter a entrega dos bens do pai.

Tavira, 5 de Março de 1958

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo Franco

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes Gonçalves

Assinai o «Povo Algarvio»

Livros e Revistas

Voga — Recebemos o n.º 110 deste excelente jornal ilustrado, inteligentemente dirigido pela sr.ª D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes.

Serviço de Administração Militar — Recebemos o n.º 4 referente ao ano 9.º, desta revista mensal, com o seguinte sumário: «Problemas Militares de França», «Missiles Americanos», «Intoxicações Alimentares», «Aspectos da Guerra Económica em Marcha» e «As Luas e o Sol do Ocidente».

Mundo — Recebemos o n.º 35 desta simpática revista semanal ilustrada, inteligentemente dirigida pelo sr. Gentil Marques.

Não exageramos ao afirmar que é a melhor publicação do seu género que existe em Portugal.

Cinderela — Acabamos de receber o n.º 37 desta revista para a mulher, dirigida pela sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão e distribuida pela Editorial Organizações, Lda.

Para Ti — Recebemos o n.º 68 referente a Março desta interessante revista feminina de modas e bordados dirigida pela sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento.

Brado-Asas de Portugal — Saiu mais um número do jornal «Brado-Asas de Portugal». Como sempre, apresenta-se com bom aspecto gráfico e insere colaboração valiosa sobre a Aeronáutica Militar que se propõe divulgar criando assim no meio da juventude, em primeiro lugar, e no público em geral, o gosto pelas «Coisas do Ar», tão necessário ao desenvolvimento desta nova arma, de que o País necessita para defesa dos seus vastos territórios ultramarinos.

Dar a ler o «Brado» à juventude portuguesa é contribuir para uma causa nobre a bem de Portugal!

Vendem-se

Uma courela de sequeiro com a área de 4 hectares, denominada «Quinia», no sítio do Poço do Vale, com bom rendimento em alfarroba, amendoa e azeitona.

Uma courela de sequeiro com a área de 2,5 hectares, denominada «Cercado», no mesmo sítio, com alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras; Casas de moradia com todas as dependências;

Uma horta no sítio de Amaro Gonçalves, Luz de Tavira, com nora com motor e engenho, diverso arvoredo e bom rendimento em azeitona.

Tratar com José Picoito Júnior — Tavira.

VENDE-SE

Uma propriedade que consta de terra de semear, sequeiro e horta, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, e muitas àrvores de regadio de todas as qualidades, com 2 noras boas de águas e os seus respectivos motores da marca Bomfords e 2 moradas de casas com todas as dependências. Tem a área de 14 hectares, no sítio da Igreja, próximo à Meia Arraia — Santo Estêvão.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Marcelino Cachopo, na referida propriedade.

Onde está o segredo da Beleleza Feminina?

NO

Instituto de Beleza Assunção

Que espera V. Ex.as para lhes apresentar a última moda em Penteados, Permanentes a Frio e a nova técnica de Pinturas nas Cores da Moda.

Estes trabalhos são executados com a maior competência artística e bom gosto.

RUA DR. PARREIRA N.º 81 - 1.º

Telef. 66 TAVIRA

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

em que, a breve trecho, se transformaram os restos da velha casa dos *gracianos* na Várzea Grande. Mas por isso os fiéis continuaram a acorrer em grande número a essas ruínas, crentes das virtudes da terra contida no cofre e dela colhendo, com efeito, muitos benefícios, pois não poucos milagres ali se operaram por esse tempo.

Só em 1570, tendo D. Frei Gaspar Cão, *graciano* ilustre e bispo de S. Tomé, então de passagem na metrópole, ido propositadamente a Torres Vedras para visitar o túmulo de Frei Gonçalo, cumprindo devoção que se impusera para antes de regressar à sua diocese, mas não encontrando o cofre com a terra junto daquele e achando impróprio o local onde lho mostraram, no meio das ruínas, — procedeu, com seus familiares, à respectiva e solene condução para a Igreja de Santo André. Nesta cerimónia operou-se, até, um prodígio, que teve larga repercussão no seu tempo, segundo afirma um Cronista antigo: um fámulo daquele Prelado, de nome Pedro Cão, que sofria da peste que então grassava mais uma vez no País e com muita dificuldade ali fora precisamente procurar remédio para o seu mal, ao encostar-se ao cofre de mármore contendo a terra do primeiro sepúlcro, tentando ajudar a levantá-lo, sentiu-se repentinamente curado da grave enfermidade que o afligia.

Dez anos depois, a 18 de Outubro de 1580, concluída a Igreja da Graça de Torres Vedras, para esta mais uma vez foram transladados os restos mortais de Frei Gonçalo de Lagos e o cofre com a terra do primeiro sepúlcro, efectuando-se para o efeito uma solene procissão. Missa de festa e sermão, este pregado por Frei Agostinho da Trindade, que era na altura lente da cadeira de *Escoto* da Universidade de Coimbra e morreu passado tempo como Reitor da Universidade de Tolosa, em França, para onde teve de homiziar-se, em virtude de não querer aceitar por legítimo rei dos portugueses o rei Filipe II dos espanhóis. As Relíquias do Servo de Deus foram, nessa ocasião, colocadas num nicho aberto na parede do topo do cruzeiro da nova Igreja, junto do altar do Santo Crucifixo, fechando-se com uma grade de ferro dourada e com três chaves, tal como na Igreja do Convento Velho.

Junto daquele nicho mandou a Câmara de Torres Vedras colocar, na mesma altura, uma tábua, com uma legenda de letras douradas, em latim, legenda que o tempo gastou e um Prior do Convento, anos volvidos, substituiu por outra, já redigida em português e que dizia: «Sepulcro do Santo Padre Fr. Gonçalo de Lagos, Prior que foi deste convento, que em vida floresceu em virtudes e em a morte resplandeceu em milagres». E, segundo afirma um autor antigo — o único que se lhe refere —, sobre o arco foi então colocada igualmente uma imagem de Frei Gonçalo, esculpida em madeira e que teria sido, assim, a primeira existente no seu género. Diz-se a «primeira existente no seu género», porque, em verdade, desde muito antes que havia já em vários lugares, mesmo sem falar na esculpida de meio relêvo na pedra do cofre com a terra do primeiro sepúlcro, outras imagens do Servo de Deus, com «diadema e título de Santo», mas todas em simples pintura sobre madeira; pelo menos, desde o próprio século da sua morte, existia uma na Igreja do Convento da Graça de Lisboa, a que se juntou outra no século seguinte, colocada esta como retábulo no altar de Santa Catarina, e mais tarde, já no século de seiscentos, uma terceira

Continua

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lava-louças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

POVO ALGARVIO no DESPORTO

Campeonato Nacional da II Divisão de Futebol

O Farense merecia a vitória

Em São Luís defrontaram-se, na fase final do Campeonato da 2.ª Divisão, o Farense e Sporting da Covilhã, perante grande assistência. A chuva, que caiu, torrencialmente, durante quase toda a segunda parte do encontro, prejudicou o andamento das jogadas, acabando por beneficiar os visitantes, equipa de mais robustez física e ligação na defesa. O Farense, que realizou a melhor partida da época, tinha juz a um triunfo que lhe não sorriu por vários factores, tendo sido o de maior intervenção o da sorte de jogo. De facto a equipa movimentou-se de modo a ter podido traduzir, em tentos, o seu ascendente técnico, tendo sido pena que Aparício e Queimado, para não falar de outras oportunidades, não tivessem levado a bola às malhas, quando tudo havia sido feito para que tal se desse. O empate a zero bolas é, pois, muito lisongeiro para a equipa dos «algarvios» da Covilhã...

Na Tapadinha o sr. Valério contrariou o êxito do Olhanense

Toda a Imprensa se referiu, largamente, ao desenrolar dos acontecimentos no jogo Atlético — Olhanense, em Lisboa, arbitrado e conduzido pelo árbitro setubalense sr. F. Valério de maneira nada feliz. Com 1-0 ao intervalo a equipa algarvia sofreu um golo irregular, marcando um outro, legal, que lhe foi invalidado, segundo rezam as críticas lisboetas. Ao fim e ao cabo, os dois pontos que eram necessários ao Atlético...

Hoje, na Tapadinha exibe-se o Farense e oxalá as coisas corram normalmente, para bem do futebol algarvio, tão massacrado últimamente. Em Vila Real de Santo António, Olhanense — Guimarães, para cumprimento de um jogo em que o clube visitado não pode utilizar o seu campo, por motivo de interdição.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	P
Covilhã . .	3	1	2	—	4
Guimarães.	3	2	—	1	4
Farense . .	3	1	1	1	3
Atlético . .	3	1	1	1	3
Olhanense.	3	1	—	2	2
Boavista. .	3	1	—	2	2

Vitor Castella

Grémio da Lavoura de Tavira

Silos e Nitreiras Informamos os lavradores interessados na construção de silos e nitreiras, com subsídio do Estado, de que devem efectuar a sua inscrição, para esse efeito, desde hoje até 20 de Abril próximo, impreterivelmente.

Recorda-se aos interessados que em regra, a concessão de subsídios é feita pela ordem de inscrição.

Quotas Continuam a cobrança, na sede deste Grémio, em todos os dias úteis.

Aos associados que tenham ainda quotas em atrazo lembramos a conveniência de promoverem sem demora o seu pagamento para se evitar o procedimento legal destinado a efectivar a sua cobrança.

Bonificação de Gasóleo Lembramos aos interessados que até ao dia 10 de Abril devem entregar neste Grémio as suas declarações de consumo de gasóleo durante o primeiro trismestre do corrente ano, para efeito de bonificação.

Tavira, 26 de Março de 1958

A Direcção

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS

FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Pela Cidade

Novo Estabelecimento — Na passada semana abriu ao público um novo e moderno estabelecimento de fazendas na Rua Alexandre Herculano, no local da antiga alfaiataria Bento. O novo estabelecimento denomina-se «Casa Covilhã» e é seu proprietário o sr. Mealha.

É com prazer que registamos a inovação que veio dar mais brilho aquela artéria citadina, prova mais que evidente que a iniciativa particular algo tem concorrido para o progresso local.

Ao seu proprietário desejamos muitas prosperidades nos negócios.

●

Teatro António Pinheiro— Espectáculos da semana:

Hoje, para maiores de 12 anos, uma realização que traz a assinatura de Hitchcock e um novo e maravilhoso par de apaixonados Cary Grant e Grace Kelly, no filme em vistavision, *Ladrão de Casaca.*

Quarta-feira, para maiores de 12 anos, o mais sublime drama da humanidade, *O Mártir do Calvário.* Nascimento, Vida, Paixão e Morte de Jesus Cristo. Em complemento, uma audaciosa aventura em que a selva surge na mais exacta e misteriosa verdade *Bomba* e a *Pantera Negra*, com Johnnx Sheffield (o garoto de Tarzan).

●

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que João Agostinho dos Reis requereu licença para instalar uma fábrica de telha, tijolo e ladrilho de barro ordinário sem compressão em prensas, incluida na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, situada no lugar de Julião, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, distrito de Faro, confrontando por todos os lados com o requerente.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º. (Edificio da Mutualidade Popular).

Faro, aos 22 de Março de 1958

O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

João António da Silva Graça Martins

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Está tudo a pedir chuva...

O mais forte temporal,
Ao camponês jovial,
A chuva não lhes faz moças.
Mas, pra o homem da cidade,
Tem o caso gravidade
De molhar os pés nas poças.

Se a chuva cai compassada,
Têm a horta regada.
A cenoura e o repolho,
Começa tudo a grelar...
Té os alhos, se calhar,
Metem as barbas no molho.

Mas, se a chuva continua,
As poças da minha rua
São uns lagos verdadeiros!
Para poder transitar,
Terei de solicitar
O auxilio dos Bombeiros.

Na rota das tradições,
Partiram pràs armações
Do atum, nessa odisseia,
Que não se vê resultado,
Porque esse peixe pescado
Só enche a algibeira alheia.

Sangue, lágrimas, suor,
E o fruto desse labor
Despendido p'la companha.
Até parece mentira,
Em vez de vir pra Tavira
Reverte pra bolsa estranha.

Oh! Destino malfadado,
Até do peixe apanhado
Nas tuas águas marinhas!
Tavira, mas que tristeza,
Tiram-te as polpas da mesa,
Só te deixam as espinhas!

Zé da Rua

Pela Província

Conceição

Festas de Almas — No passado domingo, dia 16, realizou-se nesta freguesia a festa de almas, sendo rezado os oficios de defuntos e sufrágio das almas do Purgatório.

Celebrou a missa o Rev. Pároco da Freguesia, e ao Evangelho pregou o Rev. Prior de Castro Marim. No final da missa organizou-se um cortejo litúrgico em direcção ao cemitério, onde foram rezados responsos.

Estrada do Faz-Fato — Prosseguem com muito interesse as obras de abertura da nova estrada que, atravessando o centro da freguesia, ligará a sede com o populoso sítio do Faz-Fato, situado a cerca de vinte quilómetros e até agora sem ligação directa à sede da freguesia.

Fazemos votos pela conclusão urgente deste importante melhoramento, que bastante beneficiará a população daquela zona.—C.

Luz de Tavira

Falecimento — No passado dia 15 do corrente faleceu no sitio do Bernardinheiro o sr. António Silvestre, de 66 anos de idade. Deixa viúva a sr.ª D. Estefânia do Carmo Silvestre.

No seu funeral, que se realizou para o cemitério de Tavira, encorporaram se muitas pessoas.

A familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

—

Por iniciativa da Junta de Freguesia e gentilmente oferecidas pela Direcção do Regime Florestal do Algarve, foram postas no cemitério desta localidade e em volta do Largo da República, árvores de sombra que muito embelezarão os recintos onde foram plantadas —C.

Feiras internacionais

A C. P. e os caminhos de ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

Suíça — Bâle, de 12 a 22 de Abril de 1958.

França — Lyon, de 12 a 21 de Abril de 1958; Lille, de 19 de Abril a 4 de Maio de 1958.

Áustria — Graz, de 26 de Abril a 4 de Maio de 1958.

Itália — Milão, de 12 a 27 de Abril de 1958.

Alemanha — Serrebrücken, de 18 de Abril a 1 de Maio de 1958.

Pedir esclarecimentos na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio) e no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) Telefone 864181.

A "Muralha" dos contraditores

Continuação da 1.ª página

telar no lugar que nos competia: a Terra.

Mas enfim, refeitos do sobressalto, resolvemos pegar na pena para rabiscar, apressadamente, este artiguelho de contradição ao que nos causou tanto pasmo.

Para isso deixemos de parte «o 7.º preceito» — não furtarás — já por nós tratado no artigo referido e fixemo-nos, quanto possível, na 2.ª Obra de Misericórdia Espiritual, dado o carácter cultural que deve ter a Imprensa, mesmo a Imprensa provinciana, pois talvez sejamos lidos por meia dúzia de pessoas que não tenham formado qualquer ideia sobre a referida peça. Aos que já a tenham, e bem formada, não nos dirigimos por saber quanto é difícil mudar de ideias já preconcebidas.

Dissemos, então, nós: «Ora a tese que o autor desta peça (A Muralha) se propôs resolver é justamente a aplicação da referida norma da Moral e do Direito, isto é, repetido por outras palavras: dar o seu a seu dono. E para isso o que faz? — Pega na norma e atira-a para a Religião Católica»; e mais adiante: «Pelo exposto parece-nos que o Autor cerceou a universalidade de *Suum cuique tribuere*, pespegando-a na Religião».

Como cercear nunca significou *diminuir, entendido em sentido pejorativo*, o que nos levaria imediatamente a bater nos peitos e dizer: *mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa*, calculamos que nem católicos nem ateus terão que fazer reparos.

Nestes devidos termos posta a questão, devo declarar, mais uma vez, que *Suum cuique tribuere* (dar a cada um o que lhe pertence) é uma norma primária de Direito (com mais propriedade: de Direito Natural e de Moral porque, nos seus primeiros princípios, o Direito assenta na Moral e com ela se confunde) anterior e superior ao 7.º preceito, iluminado pela luz da Revelação da Religião Católica.

Quem pegar nesta norma e a quiser encaixar no âmbito da Religião necessàriamente lhe «diminui» a «universalidade» pela simples razão desta Religião não ser universal. Portanto Sotelo cerceou-lhe a universalidade, *quod erat demonstrando.*

Perante o dever da restituição o padre campónio, forjado por Sotelo, diz apenas «claro», «si».

Contràriamente ao que dissemos, não faltou quem objectasse que D. Ângelo está mesmo a carácter na sua elevada missão, muito honrando a Igreja.

Cristo pregou sobre a Terra a sua moral, a sua doutrina, servindo-se, para melhor a impor e fazer compreender — além de outros expedientes, como, por exemplo, da parábola — principalmente do exemplo da sua vida impoluta. Os padres dizem-se seus representantes sobre a Terra, logo não podem dispensar o exemplo, ainda que para isso tenham de contrariar as suas fraquezas humanas, que, muito naturalmente, nem sempre conseguirão encobrir por completo aos olhos dos outros mortais. Mas daqui até fazer alurde da exibição dessas mesmas fraquezas, vai uma enorme distância...

Isso faz-nos lembrar aqueles que, nas passagens mais frequentadas, em dias de feira e mercados, de perna chagosa arregaçada até à raiz da coxa ou contorcido braço aleijado, agitados no ar, gritam e lamuriam: «Ai, pais e mães da caridade! Tenham dó do aleijadinho»..... etc., etc.

Parece-nos que tal atitude, num padre, é diminuí-lo e nunca exaltá-lo no seu sacerdócio.

De facto, para assim influir nas massas não é necessário ser doutor em Teologia nem qualquer outra coisa, pois é da

Continua na 2.ª página

Jogos Florais da Primavera

Termina no dia 10 de Abril o prazo de entrega das produções destinadas aos «Jogos Florais da Primavera», da iniciativa da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, desta cidade, as quais deverão ser endereçadas à Direcção da mesma Sociedade, «Jogos Florais da Primavera» — Tavira, assinadas com pseudónimo ou divisa, e acompanhadas de envelope lacrado, contendo a identidade e morada do autor.

Conforme já foi dito, aos «Jogos Florais da Primavera» podem concorrer todos os indivíduos de ambos os sexos e, no seu programa, estão incluídos os seguintes géneros: poesia obrigada a mote, composição poética alusiva a Tavira e quadra.

Na última semana, tem sido recebido na sede da Sociedade Orfeónica grande número de produções a eles destinadas, quase todas de Lisboa, Porto e outras localidades do norte do País.

No próximo número publicaremos o programa da festa, a que, de certo, está destinado grande êxito.

Os concorrentes estão convidados a assistir aos «Jogos» e o Baile será abrilhantado pela orquestra «Euterpe».

Para uma PÁSCOA FELIZ faça uma oferta com a Marca

SINGER*

A mais desejada das ofertas é a maravilhosa

Singer Nova Automática 319

Se a sua casa é pequena, ou se costuma deslocar-se anualmente para o campo ou praia, compre uma SINGER com maleta portátil, moderna, elegante e prática.

Se já tem uma SINGER, modernize-a por preço módico, aplicando-lhe um Acessório Automático de Ziguezague.

MÁQUINAS SINGER PARA COSER

* Marca Registada da The Singer Manufacturing